



Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais 2025

Nos dias 26, 27 e 28 de junho, acontecerá o 39º Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais, realizado pelo Sindipetro/MG de forma híbrida. Com o tema “Lutar por direitos e pela Petrobrás que queremos”, o Congresso ocorre em meio a uma conjuntura de negociações difíceis com a atual gestão da Petrobrás.

Na programação estão previstos debates sobre conjuntura, pautas para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e modificações no estatuto da entidade, além da eleição da delegação para a PlenaFup 2025. Este poderá ser o último ACT antes das eleições presidenciais de 2026, o que reforça a importância da participação da categoria para fazer

avançar as demandas da categoria.

Da mesma forma, a reforma do estatuto do Sindicato precisa ser feita antes das próximas eleições sindicais, contribuindo para o fortalecimento organizativo e democrático da entidade. As propostas aprovadas no Congresso serão referendadas em assembleias da categoria.

Programação

26 de junho (Quinta-feira)

- 17h30** **Abertura**
Saudações políticas (FUP e FNP)
- Análise e Debate de Conjuntura**
Petrobrás hoje e Perspectivas para o ACT (DIEESE)

27 de junho (Sexta-feira)

- 14h30** **Mesa 1**
Aposentados: Pautas para o ACT (Petros e AMS)
- 17h30** **Confraternização**
Lanches e Caldos

28 de junho (Sábado)

- 9h** **Mesa 2**
Ativa: Pautas para o ACT
- 13h** **Mesa 3**
Reforma do Estatuto
- 16h** **Plenária Final**
- Aprovação da Pauta de Reivindicações
 - Aprovação do Plano de Lutas
 - Aprovação de Teses e Moções
 - Aprovação de Alterações Estatutárias
 - Eleição de Delegados para a PlenaFUP e Plenária da CUT
- 18h** **Confraternização**
Festa Junina

Sindipetro/MG assina acordos com a Petrobrás



Após a aprovação das propostas negociadas pelas entidades sindicais com a Petrobrás sobre regras do teletrabalho, abono e compensação do desconto do dia da greve de advertência, o Sindipetro/MG assinou os acordos coletivos tanto com a Petrobrás como com a Transpetro dentro do prazo previsto. As assembleias da categoria petroleira em Minas foram realizadas entre os dias 31/05 a 06/06.

Mesmo com o acordo coletivo assinado, é necessário que as petroleiras e petroleiros em regime de teletrabalho assinem termo de adesão individual encaminhado pela Petrobrás. Pela proposta aprovada, a empresa garante aos trabalhadores do regime híbrido dois dias em home office.

Conforme o acordo, o valor do abono é de uma remuneração, com piso de R\$

15 mil. A primeira parcela será paga até 30/06 e a segunda até 28/08. O abono foi negociado como forma de compensação da perda da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos trabalhadores da holding.

Sobre o dia de greve, ficou garantido que haverá duas opções aos impactados: compensação das horas via banco de horas ou desconto salarial sem reflexos.

Fruto da luta da categoria, a Petrobrás também apresentou uma agenda de negociação do novo plano de cargos e salários. A agenda proposta prevê rodadas de negociação que começam no dia 25 de junho e prosseguem com reuniões quinzenais em julho (04 e 17) e em agosto (06 e 19).

Más condições de trabalho de contratados



Trabalhadores da Petrobrás têm denunciado ao Sindipetro/MG que, após a implementação do Vale Refeição/Alimentação (VA/VR) na Refinaria Gabriel Passos (Regap), está ocorrendo sobrecarga de trabalho para o pessoal contratado da Martins, empresa responsável por prestar esse serviço. Apesar da contratação de mais empregados, há relatos de grande aumento de serviço na limpeza de copas.

Também impactados por essas mudanças, os motoristas da VIX, que atuam por jornadas de até 12 horas, não possuem nenhuma refeição adicional para além do almoço. Também há denúncias de não pagamento de horas extras aos motoristas da VIX, relacionadas ao trajeto de retorno

de viagens até a residência do motorista, em algumas ocasiões até mesmo de outras cidades da Região Metropolitana de BH. Pelas regras da empresa, o tempo de deslocamento após deixar o passageiro não é computado como hora extra.

O Sindicato também recebeu denúncias relacionadas à falta de solução sobre a escala de trabalho de turno dos técnicos de enfermagem do Setor Médico, contratados da empresa FSFX. A situação já foi denunciada pelo Sindipetro/MG desde o início do novo contrato. No entanto, mesmo com o retorno positivo da gerência da Regap, em abril, o problema ainda não foi resolvido.